



PALEO SP - 2009

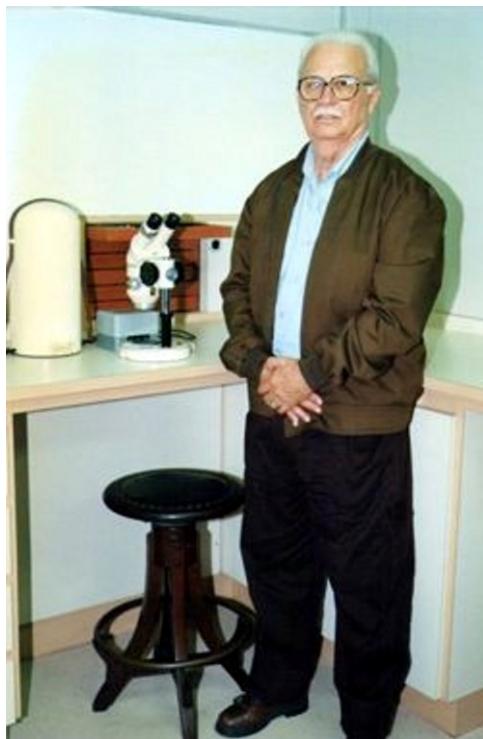
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Paleontologia
Núcleo São Paulo

“Estado da Arte da Paleontologia no Estado de São Paulo”

“*In memorian*” do paleontólogo paulista emérito Dr. Sérgio Mezzalira

**BOLETIM
DE
RESUMOS**

UNIVERSIDADE GUARULHOS
17 e 18 de dezembro de 2009



Dr. Sérgio Mezzalira (*In memoriam*)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Mary Elizabeth Cerruti Bernardes-de-Oliveira

Dra. Maria Judite Garcia

Dr. Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Dr. Décio Luiz Semensatto Jr.

MSc. Elza de Fátima Bedani

MSc. Marisa Viana Mesquita

MSc. Rosana Saraiva Fernandes

MSc. Fabio da Costa Casado

Biól. Andrea Barbieri Rezende

Biól. Mitz Harumi Tanaka

Biól. Patrícia Rosa Ferreira Cardoso

Biol. Raphael Paixão Branco Teixeira

Biól. Raquel de Almeida Cardoso

Biól. Ricardo Seiffer Nunes de Paula

DEPÓSITOS DE CINZA VULCÂNICA NO NEOPALEOZOÍCO DA BACIA DO PARANÁ: DATAÇÃO RADIOMÉTRICA (SHRIMP) E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES CRONOESTRATIGRÁFICAS E PALEOAMBIENTAIS

A.C. ROCHA-CAMPOS, MIGUEL A. BASEI , PAULO R. DOS SANTOS

IGc/USP (acrcampo@usp.br, baseimas@usp.br, dosantos@usp.br)

A ampla presença de depósitos de queda de cinza vulcânica (ash-fall), dispersos ou sob forma de camadas e lâminas, preservados, no geral, em fácies marinhas da maioria das unidades que compõem o Supergrupo Tubarão e Grupo Passa Dois (neopaleozóico), na Bacia do Paraná, ensejou a obtenção de idades radiométricas U-Pb precisas, por meio da técnica SHRIMP (Sensitive High Resolution Íon Microprobe) em zircões. Até o momento, as formações Rio Bonito (média: $297,4 \pm 2$: Asseliano, Permiano inicial), Iratí ($270,8 \pm 3,3$ Ma, Kunguriano, Permiano inicial), Estrada Nova (Teresina?: 267 ± 17 Ma, Woadiano, Permiano médio) e Rio do Rasto (Mb. Serrinha: $266,3 \pm 4,6$ Ma, Wordiano, Permiano médio; Mb. Morro Pelado: $257,5 \pm 6,9$ Ma, Wuchiapingiano, Permiano tardio) foram analisadas. As formações Mangrullo ($267,4 \pm 1,5$ Ma, Wordiano/Roadiano, Permiano médio) e Yaguari ($273,3 \pm 4,9$ Ma, Kunguriano, Permiano inicial) do Uruguai, correlacionadas, respectivamente, com as formações Iratí e Rio do Rasto, foram também incluídas no estudo. Duas amostras da parte superior da Formação Corumbataí forneceram idade de $257,5 \pm 2,2$ Ma (Wuchiapingiano, Permiano terminal) pela técnica U-Pb convencional. Análise de zircões detriticos (Folhelo Passinho: $323,3 \pm 1,5$ Ma) sugere idade não mais antiga que Serpukhoviano (Mississipiano terminal) para o Grupo Itararé. Embora, no geral, consistentes com a sucessão estratigráfica das formações datadas, os valores diferem das idades paleontológicas disponíveis na literatura. A aceitação dos novos dados tem obviamente consequências no entendimento da cronoestratigrafia do neopaleozóico da Bacia do Paraná, atualmente sendo cuidadosamente avaliada. Algumas dessas questões serão aqui tratadas. A chegada freqüente de plumas de cinza vulcânica à Bacia do Paraná, durante mais de 60 Ma, a partir de fonte distante, deve ter produzido freqüentes alterações climática, e nos paleambientes marinhos e terrestres do neopaleozóico da Bacia do Paraná.

Palavras-chave: Idades Radiométricas, Neopaleozoico, Bacia do Paraná, Cronoestratigrafia.